

Taxa desacelerou

A ascensão e queda do ex-ministro Paulo Haddad foi provocada, mais uma vez, pela inimiga número um da economia brasileira: a inflação. Seus insistentes discursos descartando novos congelamentos de preços o coordenador adjunto do grupo de conjuntura do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), Renato Villela, constatar, na *Carta de Conjuntura* de janeiro, que houve uma ligeira desaceleração das taxas de inflação em fevereiro. Ainda é cedo para avaliar o comportamento para março, mas tudo indica que a nova mudança no governo pode gerar uma reversão neste quadro.

“É a moeda do pobre que mais perde valor, porque a estes falta acesso às inúmeras moedas alternativas que hoje proliferam em nosso

sistema”, analisou Villela comentando que a inflação costuma ser uma das causas mais importantes da já tão perversa concentração da renda e da riqueza. Enquanto nos meses de novembro e dezembro, a inflação oscilou na faixa de 23% a 25%, em janeiro, ela pulou para 30% e a expectativa para fevereiro — devido as insistentes declarações de Paulo Haddad de que o governo Itamar Franco não lançaria mão de novos congelamentos — baixou para 23%.

Segundo Villela, para o governo sepultar definitivamente a inflação ele precisa atacar de frente os problemas fiscais como, por exemplo, a dívida interna: “O maior problema não é seu atual patamar, mas sim o fato de o governo ficar se endividando para se financiar.”